

ERA MICHELIN NO CAMPEONATO IMSA TEM INÍCIO COM AS 24 HORAS DE DAYTONA 2019

MAIS DE 90 CARROS DE 19 MARCAS DIFERENTES MONTARÃO PNEUS MICHELIN NAS 24 HORAS DE DAYTONA. FERNANDO ALONSO, QUE LUTARÁ PELA VITÓRIA, É UM DOS QUATRO PILOTOS ESPANHÓIS QUE PARTICIPAM NESTA CORRIDA.

Há 52 semanas, a Michelin chegou à Daytona International Speedway com uma reduzida equipa de pessoas para dar apoio às nove equipas – de cinco marcas diferentes – que iriam montar os seus pneus nas 24 Horas de Daytona. As coisas são muito diferentes em 2019. A Michelin tornou-se no pneu oficial da IMSA (International Motor Sports Association) e no patrocinador principal do campeonato IMSA MICHELIN Pilot Challenge.

Porquê este compromisso com a IMSA?

“A IMSA é uma excelente plataforma para mostrar a nossa tecnologia e estabelecer relações com fabricantes de automóveis e com os adeptos”, afirma Scott Clark, Presidente da Michelin América do Norte. Com 19 marcas participantes na temporada 2019, e com o MICHELIN Pilot Challenge, o campeonato conta com mais do dobro de fabricantes que outros certames de primeira linha, como a Indycar (dois), a NASCAR (três) e a Fórmula 1 (quatro), todos juntos.

“O nível de competitividade que aqui existe é reconhecido em todo o mundo, e a IMSA conseguiu criar um formato de corridas com paddocks abertos, assinaturas de autógrafos e grelhas de partida acessíveis aos aficionados, com o objetivo de envolvê-los”, explica Scott Clark. “A grande maioria das 19 marcas que competem no IMSA elegeram a gama MICHELIN Pilot para os seus automóveis de altas prestações. Os seus clientes, por sua vez, são nossos clientes. Esta sinergia faz muito sentido para nós, para trabalharmos, promovermos e correremos juntos”.

A Michelin e a IMSA trabalharam lado a lado durante os últimos doze meses, realizando inúmeros testes e participando num teste coletivo oficial, conhecido como “ROAR Before the Rolex 24”, realizado no início do no Circuito de Daytona. Aí, as equipas tiveram a oportunidade de testar os pneus e conhecer o nível de suporte por parte da equipa técnica. A Michelin terá 37 engenheiros em Daytona, que se encarregarão de prestar assistência técnica aos concorrentes, de recolher dados, de melhorar a performance dos pneus na pista e de prosseguir com o respetivo desenvolvimento.

A era Michelin tem início com as 24 Horas de Daytona 2019

As 24 Horas de Daytona marcam o início da associação da Michelin com a IMSA. A partir deste fim de semana, as quatro classes que fazem parte do campeonato –Daytona Prototype International (DPI), Le Mans Prototype 2 (LMP2), GT Le Mans (GTLM) e GT Daytona (GTD) – montarão pneus da marca francesa. De igual modo, em Daytona também arranca o campeonato MICHELIN Pilot Challenge, onde os carros das classes Grand Sport (GS) e Turismos (TCR) montarão pneus de altas prestações Michelin Pilot Sport GT S8M e S9M. Há algumas semanas, coincidindo com o “ROAR Before The Rolex 24”, realizou-se a primeira ronda do terceiro campeonato IMSA, em que a Michelin está presente: o Prototype Challenge.

O prato forte do fim de semana, bem como do campeonato, são as 24 Horas de Daytona. A corrida é realizada com esta duração desde 1966, ainda que, em 1962 e 1963, se tenha disputado uma prova de três horas, e, em 1964 e 1965, se tenha disputado com 2000 quilómetros como limite. Para vencer em qualquer das classes é fundamental realizar uma corrida perfeita, não cometer erros de condução nem ter problemas mecânicos.

A chave, dizem os especialistas, é manter um ritmo consistente durante 23 horas, para chegar ao final na volta do líder. Alcançado este objetivo principal, é chegado o momento de atacar para recuperar e lutar pela vitória. Nesta batalha quer estar uma das estrelas das 24 Horas de Daytona 2019, o piloto espanhol Fernando Alonso, que, juntamente com a equipa Wayne Taylor Racing, e ao volante de um protótipo DPI da Cadillac, procura alcançar o triunfo noutra das grandes corridas do automobilismo. No passado mês de junho, para não ir mais longe, Alonso obteve – com a Toyota e montando pneus MICHELIN no seu protótipo – o triunfo nas 24 Horas de Le Mans. Entre os seus companheiros de equipa encontram-se os experientes Jordan Taylor, Renger Van der Zande e o também ex-piloto de F1, Kamui Kobayashi.

A estes unem-se outros nomes famosos, como Rubens Barrichello, Hélio Castroneves, Juan Pablo Montoya, Scott Dixon, Alexander Rossi, Simon Pagenaud, Nick Tandy, Earl Bamber o o italiano Alessandro Zanardi, que perdeu as duas pernas após um acidente na CART, em 2001, e que compete nesta dura corrida com um BMW M8 GTE adaptado. A todos eles há que somar a presença espanhola de Antonio García, que já sabe o que é vencer em Daytona, com um Chevrolet Corvette na classe GTLM; Miguel Molina, com um Ferrari 488 GTE, também participa em GTLM, e Alex Riberas, com um Audi R8 LMS GT3, fá-lo em GTD.

Durante as 24 Horas de Daytona 2018, o vencedor percorreu um total de 808 voltas, totalizando 4629,2 quilómetros, e com 36 paragens nas boxes. Os protótipos alcançaram, durante os testes coletivos anteriores à corrida, velocidades de ponta de 315 km/h, e os GT chegaram aos 290 km/h. O momento crítico da prova é a noite: a corrida decorrerá durante mais de 12 horas em condições de escuridão... um dado que contrasta com as 7 horas e 58 minutos de noite das 24 Horas de Le Mans.

Os três grandes desafios das 24 Horas de Daytona

Chris Baker, Diretor de Motorsport da Michelin América do Norte, descreve abaixo quais os principais desafios que pilotos, equipas e pneus enfrentam em Daytona:

- Ajustar pressões corretas no início de cada turno de condução é essencial. Os aquecedores de pneus não são permitidos no IMSA, e sair das boxes com os pneus frios pode ser um problema. As pressões e a temperatura aumentam à medida que a volta evolui, pelo que estar longe dos limitadores e ter cuidado na transição entre a zona interior do circuito e a oval, até que tal aconteça, é muito importante.
- As temperaturas da pista caem rapidamente e alteram o equilíbrio e as sensações transmitidas pelos carros à medida que anoitece.
- Encontrar o equilíbrio ideal entre o ajuste mecânico do chassi e a aerodinâmica, para garantir uma boa performance nas secções interiores, enquanto se mantêm velocidades suficientemente elevadas nas longas retas, é determinante para manter as prestações do pneus e obter-se tempos consistentes.

A Michelin ambiciona melhorar de maneira sustentável a mobilidade dos seus clientes. Líder do sector do pneu, a Michelin concebe, fabrica e distribui os pneus mais adaptados às necessidades e às diferentes utilizações dos seus clientes, assim como serviços e soluções para melhorar a sua mobilidade. De igual modo, a Michelin oferece aos seus clientes experiências únicas nas suas viagens e deslocações. A Michelin também desenvolve materiais de alta tecnologia para a indústria ligada à mobilidade. Com sede em Clermont-Ferrand (França), a Michelin está presente em 171 países, emprega 114 700 pessoas e dispõe de 70 centros de produção em 17 países, que em 2017 fabricaram 190 milhões de pneus. (www.michelin.pt).

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO COMERCIAL

Avda. de Los Encuartes, 19

28760 Tres Cantos – Madrid – ESPANHA

Telemóvel: +34 609 452 532 – angel.pardo-castro@michelin.com

